



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 15 a 21 de fevereiro de 2026.

- 1- Abertura
- 2- Oração
- 3- Cânticos
- 4- Tempo de Compartilhar a Palavra (25 min).

QUANDO DEUS AMA QUEM NÓS EVITAMOS.

“E você não acha que eu deveria ter muito mais compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”. (Jonas 4.11).

Poucos livros da Bíblia expõem com tanta honestidade o coração humano quanto Jonas. O escândalo dessa narrativa não está no grande peixe, mas no grande Deus que insiste em amar pessoas que nós, muitas vezes, preferimos evitar. O livro não trata apenas do arrependimento de uma cidade pagã; ele revela o confronto de Deus com um profeta religioso que conhecia a doutrina, mas resistia à compaixão.

Nínive era vista como violenta, impura, inimiga, “gente que não merece” a graça salvadora. Era uma cidade temida e desprezada. E é exatamente para lá que Deus envia sua Palavra. A missão divina não segue os mapas do nosso conforto, nem está limitada as fronteiras do nosso preconceito. Quando Deus envia Jonas, Ele não está apenas buscando salvar ninivitas — Ele está tratando o coração do mensageiro.

1. Deus nos envia para onde precisamos ir (Jonas 1). Jonas foge, não por medo de Nínive, mas porque não deseja que aquela gente receba misericórdia. O problema não é geográfico; é espiritual (o problema não é geografia é teologia). Há uma religiosidade que prefere justiça sem misericórdia e chama isso de fidelidade. Ao fugir, Jonas revela um coração estreito, incapaz de aceitar que Deus seja bondoso também com os inimigos.

A fuga nunca é neutra. Enquanto Jonas dorme no porão, marinheiros lutam para não morrer. Quando a igreja se omite, o mundo sofre as consequências. A ausência da igreja em lugares difíceis — periferias esquecidas, presídios, áreas de dependência química, ambientes acadêmicos hostis à fé — não é apenas uma escolha estratégica; é uma perda de visão missionária. Deus continua perguntando à sua igreja: para onde vocês estão se recusando a ir?

2. Deus nos transforma antes de nos usar (Jonas 2). O ventre do peixe se torna a sala de discipulado de Jonas. Antes de enviá-lo novamente, Deus o quebranta. A missão verdadeira nasce quando somos alcançados pela graça no fundo do abismo, onde somos lembrados de que também fomos resgatados sem mérito algum. Jonas ora, confessa, agradece — mas ainda não ama Nínive. Isso nos ensina que nem toda oração é rendição completa. Podemos

falar corretamente sobre Deus e ainda resistir a parecer com Ele. Deus não trabalha apenas nosso discurso; Ele trata nosso caráter. Antes de a igreja evangelizar tribos rejeitadas, o Senhor precisa evangelizar a própria igreja, curando medos, desfazendo caricaturas e quebrando soberbas.

3. Deus revela seu coração para confrontar nosso preconceito (Jonas 3–4). A pregação é simples, o arrependimento é coletivo e a resposta divina é misericórdia. Nínive prova que Deus não está preso a perfis religiosos aceitáveis. Onde há arrependimento verdadeiro, há graça abundante. O escândalo final do livro é que Jonas se irrita com o perdão de Deus. Ele se compadece mais de uma planta que lhe dá sombra do que de uma cidade inteira prestes a perecer. Deus encerra o livro com uma pergunta aberta, que ecoa até hoje: “E não hei de eu ter compaixão...?” (Jn. 4.11). Essa pergunta confronta a igreja em todas as gerações. Muitas vezes, ficamos felizes com a graça para nós, mas incomodados com a graça para os outros. O maior perigo não está apenas “lá fora”, mas na frieza que pode se instalar “aqui dentro”.

A vida do profeta Jonas nos ensina profundamente e sua pergunta final permanece: queremos um Deus que destrua nossas “Nínives” ou um Deus que salve ninivitas? O evangelho responde com a cruz: Deus nos amou quando nós éramos os evitados (ainda pecadores).

Se Ele teve compaixão de nós, como não teremos compaixão deles?

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.

Tema: **QUANDO DEUS AMA QUEM NÓS EVITAMOS**

Verso-chave: **Jonas 4.11.**

Quebra-gelo: Peça que cada pessoa responda, de forma breve: “Qual é um lugar, grupo ou tipo de pessoa que normalmente a sociedade evita?”. Não seriam eles que de fato mais precisam da graça de Deus?

Perguntas para debate no pequeno grupo:

- 1) Em que atitudes de Jonas você percebe semelhanças com a igreja — ou conosco — hoje?
- 2) Quais podem ser as ‘Nínives’ que evitamos por medo, preconceito ou comodismo?
- 3) Como a graça que recebemos de Deus pode se tornar misericórdia prática no nosso dia a dia como igreja?

CONCLUSÃO.

5 - Tempo de orar (10 min) – Oração em duplas. Oremos uns pelos outros.

6- Tempo de multiplicar (5 min) – Ore pelas 5 pessoas do seu cartão alvo de oração.

(Escolha 05 pessoas que você deseja que sejam salvas, em algum momento uma delas será desafiada a participar do PGM). 1-_____2-_____3-_____4-_____5-_____

7 - Tempo da Igreja (5 min) – Informe sobre a agenda da igreja.

8 - Preencher a lista de presença no aplicativo

9 - Não esqueça de tirar a foto do PGM e postar no grupo.

10 - Confraternização.